

ANOS DEPOIS

MANSÕES SANTO ANTONIO

CONTAMINAÇÃO
ainda é risco
diz comunicado

Página 3

COMUNICADO 03

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS



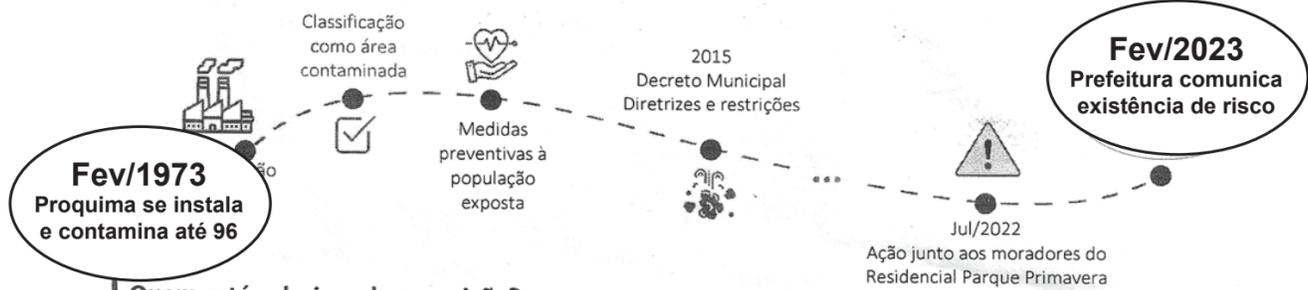
27 de fevereiro de 2023

Prezado morador, proprietário e trabalhador em imóveis localizados no bairro Mansões Santo Antônio

A equipe da Secretaria Municipal de Saúde realiza ação com o objetivo de orientá-lo sobre o risco à saúde, frente à potencial contaminação do solo e águas subterrâneas e superficiais nesta área.

Participam da ação: Profissionais da equipe da Secretaria de Saúde do município.

Você tem conhecimento do que aconteceu nesta área?



Quem está sob risco de exposição?

As pessoas que utilizam águas subterrâneas (poço, mina, cacimba).

O que fazer para prevenir e diminuir o risco de exposição?

- >> Respeitar as diretrizes, procedimentos e restrições dispostas no Decreto Municipal 18.669 de 13/03/2015 nas áreas classificadas como 1 e 2:
 - > Suspensão de ingestão e contato direto com as águas subterrâneas;
 - > NÃO instalação de poço raso e profundo;

Quais as ações que Secretaria de Saúde realiza neste momento?

>> Monitoramento e atualização de informações relativas à utilização de águas subterrâneas;

Você tem dúvidas sobre os riscos à saúde e gostaria de orientação?

O Departamento de Vigilância em Saúde está disponível para orientá-lo e responder suas dúvidas em relação ao risco a saúde. Escreva um e-mail para saude.msantoantonio@campinas.sp.gov.br

Cadastramento da população que reside/trabalha na área

Para facilitar a comunicação com moradores, proprietários e trabalhadores do bairro Mansões Santo Antônio, a Secretaria de Saúde solicita o preenchimento do formulário de cadastramento que será utilizado pelos profissionais da saúde. É simples: aponte a câmera do celular e responda!



CÂMARA FAZ NOVA AUDIÊNCIA

sobre a rua
Página 7

SUS SECRETARIA DE SAÚDE PREFEITURA DE CAMPINAS

EDITORIAL

POR QUE
50 ANOS?

A pergunta é só tem resposta por quem conhece muito bem a contaminação do Mansões Santo Antônio como nós do JAT.

Este jornal do bairro, nasceu em um dia do Jornalista de 2008, portanto faz 15 anos que estamos publicando sobre a contaminação.

Então, como a Proquima, empresa química de família tradicional de Campinas se instalou no bairro em fevereiro de 1973 e neste fevereiro de 2023 a Secretaria de Saúde fez comunicado dando conta de que o risco ainda existe, logo, são 50 anos de contaminação como contamos nas páginas desta edição. E parece que a Prefeitura e a Câmara resolveram marcar a data com um novo relatório e nova audiência pública que também anunciamos aqui lógico. O pior disso tudo é que apesar dos 50 anos ainda não temos a solução!

NO SITE

TODAS AS 174
EDIÇÕES ESTÃO
DISPONÍVEIS
EM PDF NO SITE

www.jornalaltotaquaral.com.br

EXPEDIENTE



Editor: Gilberto Gonçalves
(19) 98783-5187
gilberto@clicknoticia.com.br
editor@jornalaltotaquaral.com.br
comercial@jornalaltotaquaral.com.br

Rua Alberto Belintani, 41
Jardim Colonial - CEP 13087-680
Campinas/SP

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

ONTEM

Proxima, a origem em 1973

A Proxima Produtos Químicos Ltda., data sua instalação em **23 de fevereiro de 1973**, começou a exercer suas atividades a partir de 1976. Realizava a recuperação de resíduos químicos como cetonas, alcoóis, glicóis, entre outros, que se dispunham no seu pedido de licença de funcionamento, mas a empresa ocultava a manipulação de solventes, como o Cloreto de Vinila. De 1979 a 1996, a CETESB recebeu reclamações dos moradores da região em relação ao odor e fumaça provenientes da indústria, e a possibilidade de liberação irregular de resíduos na água, através de ligações irregulares para a rede de águas pluviais. Em 1995, foi assinado um termo de compromisso, no qual a Proxima viria encerrar suas atividades em 1996 (CAMPOS, 2011).

Após a interdição da área, a Proxima vendeu dois lotes para a construtora Concima S.A. Construções Civis, que construiu em um dos lotes, três blocos residenciais, o condomínio Residencial Parque Primavera, com 52 apartamentos em cada bloco, sendo que um deles já havia sido vendido e estava habitado por 121 moradores, enquanto os outros blocos estavam em construção. A Concima fez

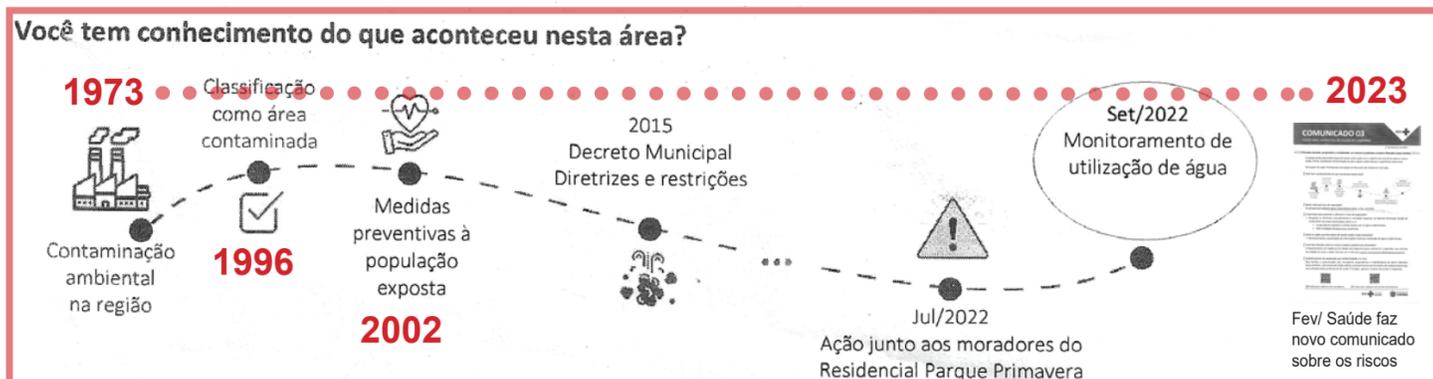
solicitação à GRAPROHAB (Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais do Estado de São Paulo) para

construção do segundo grupo de blocos no outro lote adquirido, e esta por sua vez, solicitou um parecer à CETESB em relação à área. A CETESB então emitiu um parecer indicando que a área estaria sob suspeita de contaminação (BRASIL, 2005). Em 2001, a CETESB autua a Concima, interditando a construção dos outros blocos.

Em 2005, após algumas ações processuais, o Ministério da Saúde realiza um “Estudo por avaliação de risco por resíduos perigosos”, que colocou a área na categoria B – Perigo para a saúde pública, em decorrência da existência de evidências da exposição da população aos contaminantes (BRASIL, 2005). Segundo publicação na página da Prefeitura Municipal de Campinas, a empresa Concima iniciou por duas vezes trabalhos de diagnósticos do local, contudo interrompeu os estudos sob a alegação de falta de recursos. Em estudo técnico realizado em 2011, a CETESB diagnosticou que havia a necessidade de “implantação imediata de um sistema de mitigação de intrusão de vapores e a desocupação integral do prédio”. Em outubro de 2011, a Prefeitura Municipal de Campinas interditou o bloco A do empreendimento da Concima, e orientou os moradores a desocuparem os imóveis, devidos a riscos à saúde e ao ambiente, porém estes permaneceram no local. Em 2013, foram retomados os estudos sobre contaminação do lençol freático e do solo na área (PMC, 2014).

Contaminação ainda é risco

50 ANOS DEPOIS!



Na Linha do Tempo no Comunicado 3 da Sec Saúde (página seguinte) faltou identificar alguns períodos aqui destacados em vermelho

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

HOJE

Saúde faz novo cadastro em 2023

SUS
COMUNICADO 03

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

27 de fevereiro de 2023

Prezado morador, proprietário e trabalhador em imóveis localizados no bairro Mansões Santo Antônio

A equipe da Secretaria Municipal de Saúde realiza ação com o objetivo de orientá-lo sobre o risco à saúde, frente à potencial contaminação do solo e águas subterrâneas e superficiais nesta área.

Participam da ação: Profissionais da equipe da Secretaria de Saúde do município.

Você tem conhecimento do que aconteceu nesta área?



Quem está sob risco de exposição?
As pessoas que utilizam águas subterrâneas (poço, mina, cacimba).

O que fazer para prevenir e diminuir o risco de exposição?
>> Respeitar as diretrizes, procedimentos e restrições dispostas no Decreto Municipal 18.669 de 13/03/2015 nas áreas classificadas como 1 e 2:

- > Suspensão de ingestão e contato direto com as águas subterrâneas;
- > NÃO instalação de poço raso e profundo;

Quais as ações que Secretaria de Saúde realiza neste momento?
>> Monitoramento e atualização de informações relativas à utilização de águas subterrâneas;

Você tem dúvidas sobre os riscos à saúde e gostaria de orientação?
O Departamento de Vigilância em Saúde está disponível para orientá-lo e responder suas dúvidas em relação ao risco à saúde. Escreva um e-mail para saude.msantoantonio@campinas.sp.gov.br

Cadastramento da população que reside/trabalha na área
Para facilitar a comunicação com moradores, proprietários e trabalhadores do bairro Mansões Santo Antônio, a Secretaria de Saúde solicita o preenchimento do formulário de cadastramento que será utilizado pelos profissionais da saúde. É simples: aponte a câmera do celular e responda!



QR Code para cadastro de moradores



QR Code para cadastro de comércio/empresa





Publicado no site da prefeitura
23 de fevereiro de 2023

Equipes da Secretaria Municipal de Saúde realizam ação educativa nestas segunda e terça-feiras, 27 e 28 de fevereiro junto aos moradores, comércios e empresas do bairro Mansões Santo Antônio. O objetivo é orientar quanto aos cuidados com a saúde, para que adotem hábitos para minimizar os riscos em relação à potencial contaminação do solo e águas subterrâneas no local.

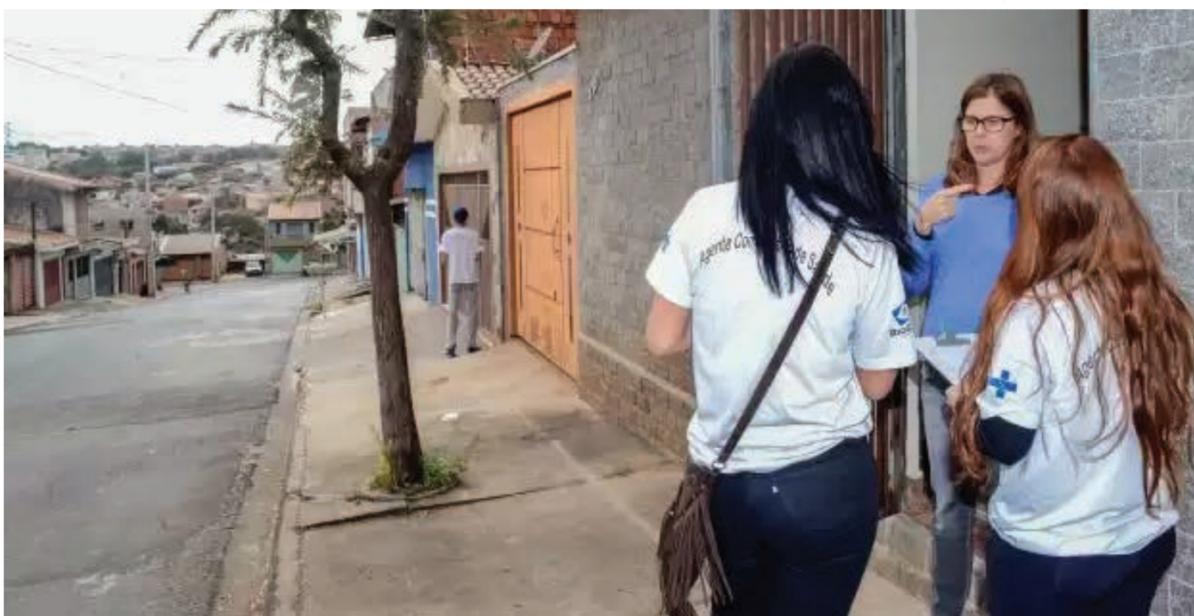
As equipes trabalham devidamente identificadas com crachá e coletes do SUS e cada imóvel visitado recebe um comunicado com as informações sobre os riscos e ações de prevenção. Neste comunicado há um QR Code, para o preenchimento do formulário de forma fácil e rápida.

Todas as pessoas moradoras e/ou proprietárias de imóveis, incluindo os condomínios, comércio e empresas do bairro Mansões Santo Antônio, estão convidadas a fazer o cadastro para receberem os comunicados oficiais e orientações.

O cadastro pode ser realizado durante o mês de março.

As informações do cadastro serão de uso exclusivo da Secretaria de Saúde que fará, por meio do sistema de Vigilância em Saúde municipal, o monitoramento para facilitar a comunicação entre o poder público e as famílias e trabalhadores do bairro.

Dúvidas podem ser encaminhadas para a Vigilância em Saúde, no endereço saude.msantoantonio@campinas.sp.gov.br



50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

PROQUIMA

Empresa funcionou irregularmente



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA DA SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Av. Anchieta, 200 – 11º andar – CEP 13.015.904 tel. (19) 2116-0186/2116-0233

e-mail: covisa@campinas.sp.gov.br

ÁREA CONTAMINADA NO LOTEAMENTO MANSÕES SANTO ANTONIO

INTRODUÇÃO: Texto preparado para a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde marcada para o dia 08 de março de 2006, que tem por objetivo apresentar o Estudo realizado pelo Ministério da Saúde sobre a Contaminação nas Mansões Santo Antonio e discussão sobre encaminhamento de Projeto de Vigilância em Saúde para Áreas Contaminadas.

I – Do Histórico

No primeiro semestre de 2002, a Secretaria Municipal de Saúde de Campinas foi informada, conforme notícias veiculadas pela imprensa, da existência de contaminação ambiental na região denominada loteamento Mansões Santo Antônio, dando início à investigação epidemiológica, sanitária, ocupacional e ambiental.

A contaminação Ambiental do condomínio Mansões Santo Antonio foi ocasionada pela já extinta industria Proquima Produtos Químicos Ltda. Esta empresa esteve instalada na Rua Hermantino Coelho, nº: 908, por mais de 20 anos, de 1973 até 1996. Trabalhava com a recuperação de solventes havendo, inclusive, um incêndio no ano de 1987.

Em várias ocasiões, técnicos da Cetesb, realizando vistorias, constatavam manipulações para purificação de outros resíduos para os quais a Proquima não estava licenciada, gerando várias autuações que culminaram com sua interdição. Em agosto de 1990, a interdição foi suspensa por meio de medida Liminar em Processo Judicial que tramitava junto a 8ª Vara Cível da Comarca de Campinas, que permitiu o funcionamento da empresa até 1995, quando foi assinado um Termo de Compromisso com o Poder Judiciário para a desativação da empresa em um prazo de 18 meses. Sendo assim, em outubro de 1996 a PROQUIMA encerrou definitivamente as atividades no local.

A Proquima e seus sócios venderam à construtora CONCIMA S. A Construções Civis os lotes 4 e 5 da Rua Hermantino Coelho, onde, anteriormente, ficava a Proquima. Nos terrenos seriam construídos 8 prédios de apartamentos, 4 em cada lote, totalizando 396 apartamentos. No presente momento, um prédio encontra-se pronto e habitado com, aproximadamente, 121 residentes e dois prédios encontram-se em fase de acabamento. Os demais edifícios não foram construídos.

II – Das medidas adotadas pela Municipalidade de Campinas a partir da notificação em 16 de abril de 2002

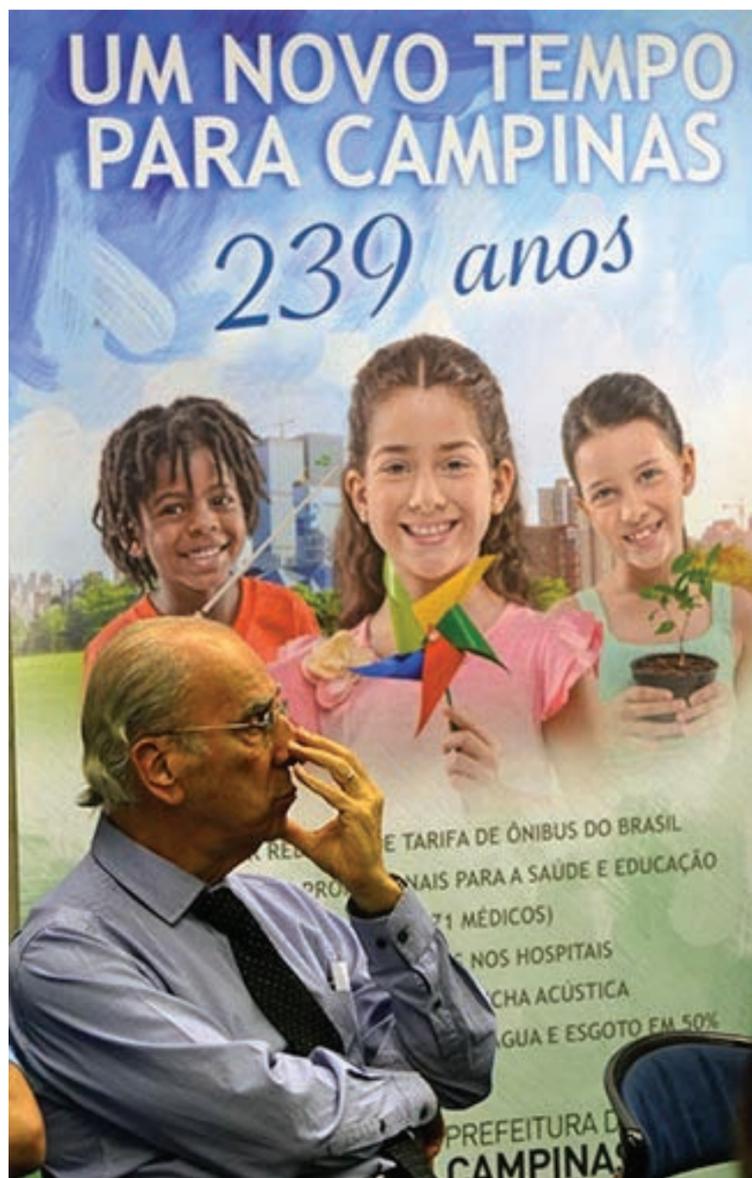
1. Tão logo a SMS teve conhecimento da contaminação ambiental, adotou medidas preventivas visando interrupção de rota de exposição completa pela água, à saúde humana, com a interdição de poços e nascentes daquela área. Cumpre lembrar, que a CETESB já havia determinado à empresa CONCIMA a impermeabilização do solo na área do lote 4. Além, disto houve publicação do Decreto Municipal nº: 14.091 de 26.09.2002, que impediu a movimentação de terra e utilização de água subterrânea fundamentado no princípio da precaução

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

CONCIMA

‘*Não contaminamos terreno algum*’



A reunião em novembro de 2013, que marcou a entrega do relatório produzido pela Aecom sobre a contaminação para o prefeito Jonas Donizette, teve uma presença que passou despercebida de muitos. Sentado ao fundo do salão e muito concentrado Fábio Ribeiro, dono da Concima, teria entrado mudo e saído calado se não fosse a insistência da reportagem do Jornal ALTO TAQUARAL.

“Vim e queria sair como mero expectador. Não queria falar mas vou dar minha opinião em respeito ao veículo. Continuo afirmando que imputaram culpa á Concima injustamente pois fizemos tudo certo desde o início. Nenhum um único procedimento nosso foi contestado por órgão algum da prefeitura e mesmo da Cetesb. Mas foi um episódio de contaminação em Mauá que levou a Cetesb a mudar de postura em relação à Concima. Fiquei contente com o que vi aqui hoje e parablenizo a prefeitura em querer buscar uma solução. A Aecom, responsável pelo estudo que resultou no relatório entregue hoje, é muito séria e fez um belo trabalho. Gostaria muito de ver o problema resolvido em definitivo. Sei que ainda vai levar algum tempo mas tenho certeza que a solução virá. Continuo convicto da inocência da Concima no processo. Não contaminamos terreno nenhum e nem interditamos prédio aLgum. Construímos e entregamos as tres torres e só não completamos o projeto todo porque fomos impedidos”.

Sonho transformado em pesadelo

Em junho de 1998 iniciiei os pagamentos, para a Concima, de um apartamento comprado na planta no bairro Mansões Santo Antonio em Campinas. Paguei com muito sacrifício e religiosamente em dia até setembro de 2004, quando este empreendimento foi embargado pela CETESB, e ninguém poderia morar devido a contaminação do solo. Tentei recuperar o valor investido, mas sem sucesso, enquanto tentava diretamente com a Concima, nunca tive um acordo que demonstrasse algum respeito com o cliente, da mesma forma

que tinham quando havia o interesse de vender. Após muitas batalhas, me responderam oficialmente que se quisesse algum retorno que procurasse a justiça, foi o que fiz em Maio de 2010 (completando 8 anos), sempre que ganhava alguma causa os advogados da construtora entravam com recursos, e contando com a morosidade de nossa justiça tudo se arrastou até que em julho de 2017 a Construtora Concima foi condenada a devolução dos valores que lhes foram pagos com atualização monetária, sendo dado um prazo de 15 dias para este paga-

mento e se este não fosse efetuado seria expedido mandado de penhora. Ou seja, já se foram 7 anos de brigas judiciais, e quando por fim o juiz me deu ganho de causa, não cabendo mais recursos, a Concima simplesmente ignorou, não pagando, não apresentando bens para penhora, fingindo não ser de sua responsabilidade, mais uma vez se valendo de nossa ineficiente “justiça”. Eu como uma trabalhadora que depende de seu salário ganho honestamente para conseguir ter alguma coisa fico no prejuízo, pois o que

estou pedindo é o meu dinheiro de volta, que é o meu direito, pois comprei algo que não me foi entregue. Fico com o prêmio de consolação: GANHOU, MAS NÃO LEVO”, Até quando, neste país, pessoas honestas, pagadoras de impostos, serão massacradas por grandes empresas e seus advogados, sem se importarem com seus direitos, importando-se somente em lucrar não levando em conta que para isto destroem sonhos e famílias. Não façam negócios com esta empresa.



50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

CETESB

JAT acompanhou visita técnica

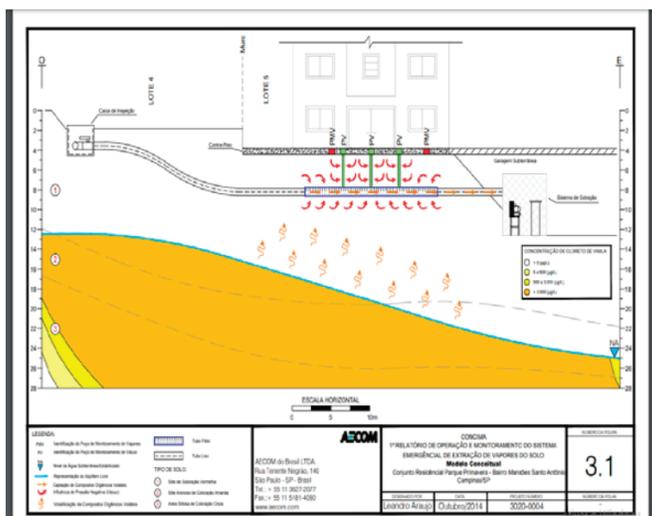
Uma equipe de executivos da Cetesb - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo incluindo o diretor geral Domênico Tremaroli (a direita na foto, de camisa azul claro) esteve na manhã do dia 1 de agosto, visitando a área contaminada no bairro Mansões Santo Antônio (com divulgação exclusiva do JAT). A tarde, se reuniram na Prefeitura com as autoridades responsáveis. Segundo Domenico, órgão que dar celeridade à solução do problema no local. "Afinal é um caso de contaminação antigo que não pode continuar como está. Queremos agilizar para resolver em definitivo o quanto antes esta situação. Algumas medidas imediatas como a liberação do prédio em construção que seria moradia de estudantes já estão sendo providenciadas.



EXECUTIVOS DA CETESB
VISTORIAM ÁREA CONTAMINADA

www.jornalaltotaquaral.com.br

Assessoria atualiza informações



Informamos que a CETESB vem atuando no caso, com o objetivo de implementar medidas de intervenção adequadas para a área. Em conjunto com a prefeitura de Campinas e secretarias municipais de Meio Ambiente e da Saúde, junto com o Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado (DAEE), e após investigação inicial feita no terreno, foi decidido pela interdição do andar térreo do empreendimento desde o

dia 2 de agosto e a adoção de medidas adicionais de remediação, com destaque para o problema das plumas de vapores existentes no local, visando solucionar a questão ambiental da área e da vizinhança. Atualmente, a prefeitura está buscando formas para viabilizar a execução dessas providências exigidas pelo órgão ambiental, por meio de parcerias com empresas interessadas em sua execução, uma vez que as empresas Proquima e Concima, responsáveis diretas pela contaminação, não atendem as exigências feitas pela CETESB para a remediação, mesmo sofrendo penalidades e denúncias ao Ministério Público Estadual.

Diretoria de Avaliação de Impacto Ambiental
Domenico Tremaroli - diretor



Domenico Tremaroli

Diretor de Avaliação de Impacto Ambiental – Técnico em Saneamento pelo Colégio Técnico de Jundiaí, Biólogo pela Faculdade Padre Anchieta de Jundiaí. É Funcionário da CETESB desde 1976, atuando em cargos gerenciais com experiência nas áreas de saneamento básico, controle de poluição e gestão ambiental de recursos naturais. Em sua trajetória profissional atuou na gestão de ações em Unidades de Conservação, Comitê de Bacias Piracicaba, Capivari, Jundiaí, desde 2003. Gestor das ações de recuperação da qualidade das águas da Bacia do Rio Jundiaí, que resultou na sua utilização para abastecimento público. Ação inédita e de referência no Brasil e termos de reequilíbrio de curso d'água.

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

ACPO

Associação faz o relatório mais real

A ACPO - Associação de Combate aos Poluentes é uma entidade pública com personalidade jurídica e sem fins lucrativos. Aberta para o público interessado na proteção do meio ambiente e da saúde pública e produziu em 2005 o primeiro, mais real e mais detalhado “Estudo de Avaliação de Riscos Por Resíduos Perigosos no Bairro Mansões Santo Antônio” em Campinas/SP e muito pouco divulgado e levado em consideração até hoje.

O trabalho está disponível em <http://www.acpo.org.br/arquivos/pagina-nossa-luta/avaliacao-de-risco/caso-mansoes-santo-antonio-sp/3.pdf> e o stie da entidade está disponível em <https://acpo.org.br/>

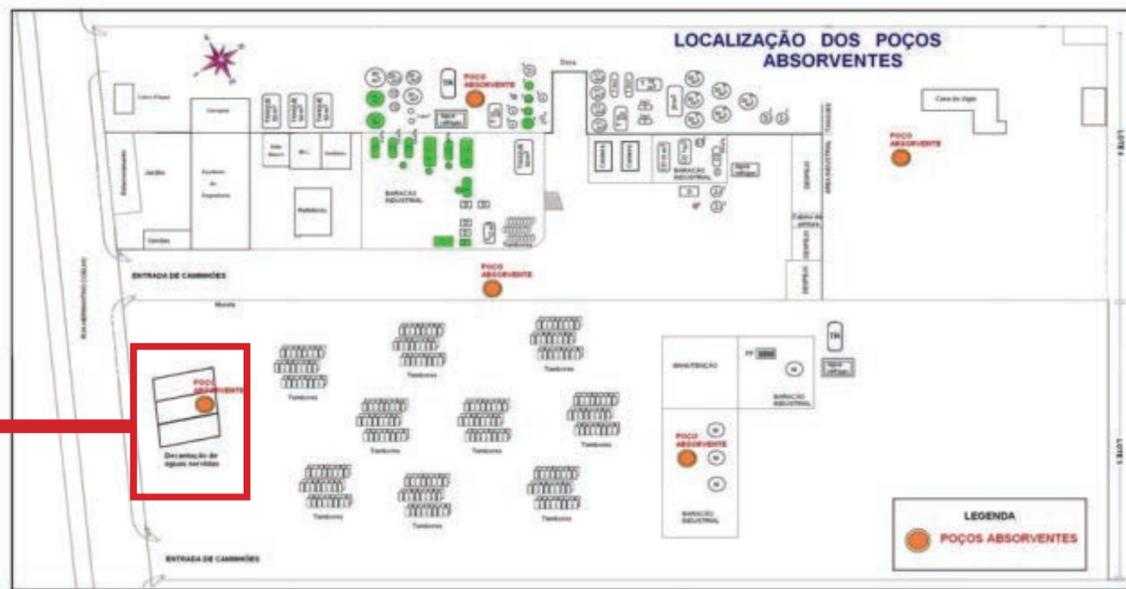
O ESTUDO

O detalhamento do relatório tem início com descrição de Campinas desde a sua fundação passando pela ocupação do solo na época da implantação da Proquima no bairro e o local da investigação.

O relatório aponta ainda o processo de contaminação ambiental descrevendo as atividades desenvolvidas pela Proquima eram relacionadas à recuperação de resíduos químicos tais como cetonas, álcoois, glicóis, HCU (hidrocarbonetos clorados úmidos) e HCS (hidrocarbonetos clorados secos) para a produção de desengraxantes, detergentes, decapantes e desodorizantes líquidos, manuseando também os produtos necessários ao processo de recuperação de resíduos. Entre os produtos manipulados pela Proquima está o cloreto de vinila, composto comprovadamente cancerígeno incluindo tabela com todos os produtos manipulados no local.

RELATÓRIOS DE INSPEÇÃO DA CETESB

Em resposta à carta do IBAMA, Leda Famer, coordenadora de proteção ambiental) da Cetesb contesta, em 08/08/94, que “a empresa não se encontra licenciada para operar sucata ou desperdício de polietileno, nem condições de tratar ou dispor os resíduos gerados”. Informa também que “a empresa foi interdita pela Cetesb em 25.07.90, apor disposição inadequada de resíduos sólidos” e que “a indústria vem funcionando graças a uma liminar concedida pelo MM. Juiz de Direito da sa Vara Cível de Campinas, que permitiu a deslacração dos equipamentos”.



PROQUIMA TINHA CINCO POÇOS SUMIDOUROS UM DELES ONDE HOJE ESTÁ O PLAY GROUND

SUMIDOUROS

Na figura acima com a localização dos “poços absorventes” utilizados pela Proquima, segundo informações de ex-trabalhadores da Proquima, um dos sumidouros assinalados, onde a empresa operava um conjunto de tanques de decantação para as águas servidas (local onde atualmente se encontra o play ground do Condomínio Primavera), tinha uma ligação clandestina para a rede de águas pluviais da rua Hermantino Coelho, que deságuava no córrego. Antigos residentes e ex-trabalhadores da Proquima assinalam que os fortes odores daí decorrentes eram sentidos inclusive na rua Jasmim.

RECLAMAÇÕES DA POPULAÇÃO

No anexo 2 do estudo - Reclamações da População- não estão incluídas todas as reclamações. mas apenas um registro das reclamações da população mais comuns à Cetesb, o tipo e as pessoas mais ativas da comunidade. As reclamações foram registradas pela Cetesb por número ou por data. Moradores como Achilles Froes (R. Mário Reis, 41 que reclamou de Fumaça escura e lançamento de detritos em terrenopróximo à Proquima, Vera Cleto (academia de tênis) que reclamou de Odor, ruído, fumaça Fumaça ora escura, ora clara, das chaminés obriga a fechar residências, Paulina M. Leite (R. Marx Kaufmann, 57) que reclamou de emissão de fumaça preta com odor de enxofre que arde os olhos e garganta,são mencionados várias vezes. em mais de 100 reclamações registradas.

Carta de professores e pais da Curumim

Em 24 de maio de 1988, por meio de carta à Cetesb, pais e professores assinalam sua preocupação com a situação de segurança de seus filhos, em função da proximidade com a Empresa Proquima - Produtos Químicos Ltda, localizada à Rua Hermantino Coelho no 908, a 200 metros da Escola.

Relataram o incêndio de grandes proporções na Proquima em 1988 que mobilizou o Corpo de Bombeiros do Município, e os Bombeiros da Rhodia - Paulínia, conforme registro das duas corporações. Informam também que no dia 19 de maio de 1988, às 15:20 hs. um incidente com o estouro de um reator, criou pânico entre as crianças e os professores gersando insegurança nos pais de deixarem suas crianças na Escola, com a fábrica funcionando nestas condições.

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

AECOM

Conclusões da investigação de 2013

Este relatório apresenta a descrição dos serviços realizados e os resultados obtidos no projeto de Investigação Ambiental Detalhada e Avaliação de Risco à Saúde Humana realizada na área dos Lotes 04 e 05 no bairro Mansões Santo Antônio, localizados na Rua Hermantino Coelho, nº 758 / 908, Campinas/SP.

O presente estudo teve por objetivo fornecer um diagnóstico ambiental da situação atual do conjunto Residencial Parque Primavera (lote 05), do lote 04 e das áreas a jusante visando subsidiar a tomada de decisões.

A principal fonte de contaminação das águas subterrâneas está associada à operação dos antigos poços de infiltração de efluentes, utilizados no passado pela Proquima. Segundo histórico de informações, estes poços (5 no total), estavam distribuídos nas áreas dos lotes 4 e 5, e apresentavam, em média, 10 metros de profundidade e 2,0 metros de diâmetro. É bastante provável que estes poços ainda atuem como uma fonte ativa de contaminação do aquífero, no caso da presença de produtos residuais sedimentados em seu interior. Cloreto de Vinila e Benzeno são os compostos químicos que apresentam maior relevância ambiental em ambos horizontes de monitoramento, em função das

concentrações e área de ocorrência.

A partir do estudo de avaliação de risco à saúde humana, foi identificado potencial risco aos receptores locais para a via de inalação de vapores em ambientes fechados, a partir das concentrações de VOC detectadas em água subterrânea, em uma zona que se estende dos lotes 04 e 05 até o córrego a jusante, na direção leste, compreendendo as propriedades da empresa Projeto 3020-0001 196 Novembro 2013 Gardênia, obra do prédio paralisada, terreno desativado (antiga Mil Geradores), condomínio residencial Marina, terreno da NET, terrenos vazios nas ruas Clovis Teixeira e José Augusto Silva, condomínio Residencial Cidades de Itália e o Condomínio Ilhas do Caribe.

RECOMENDAÇÕES

Realização de uma Avaliação Ambiental Preliminar, incluindo um estudo aerofotogramétrico temporal e o levantamento de todas as informações disponíveis sobre o histórico de uso e ocupação da área dos lotes 4 e 5 (antiga Proquima). Os resultados deste estudo deverão identificar e mapear todas as fontes primárias de contaminação, possíveis áreas não investigadas e comple-



mentar/atualizar o modelo conceitual da área.

Instalação de poços de monitoramento multiníveis próximo ao córrego e no outro lado de sua margem, visto que o quadro hidrogeológico e hidroquímico identificado no presente estudo demonstra a evidência de que as plumas de contaminação em água subterrânea podem ultrapassar o córrego e continuar estendendo-se nas direções leste/nordeste.

Após a realização das etapas complementares descritas acima, recomenda-se a atualização

do plano de intervenção para as áreas de interesse, incluindo medidas de gerenciamento de risco e de remediação ambiental da área-fonte e das plumas de contaminação na águasubterrânea.

Monitoramento analítico das águas subterrâneas, para os parâmetros de interesse (VOC, Metais e TPH), com periodicidade semestral, visando avaliar o comportamento dos compostos químicos presentes no aquífero ao longo do tempo.

Monitoramento analítico das águas superfi-

ciais do córrego, em pelo menos três pontos de amostragem (montante, centro e jusante) para os parâmetros de interesse (VOC, Metais e TPH), com periodicidade semestral, visando avaliar e acompanhar a qualidade das águas superficiais na região.

Monitoramento analítico de vapores do contra-piso (sub-slab) para o parâmetro VOC, com periodicidade semestral, visando acompanhar o quadro de intrusão de vapores e avaliar os potenciais riscos relacionados a via de inalação de vapores em ambientes fechados.

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

CMA

Mais um estudo antes da remediação



Prefeitura Municipal de Campinas



Portal da Prefeitura

Prefeitura de Campinas entregou nesta sexta-feira, 14 de abril, os estudos relacionados à área contaminada do bairro Mansões Santo Antônio. O prefeito Dário Saadi participou da cerimônia na Sala Azul que marcou a finalização do documento que inclui a investigação detalhada complementar, a avaliação de risco à saúde humana, o plano de intervenção e a indicação do plano de remediação. Divididos em cinco etapas principais, os estudos foram coordenados pela Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SM-VDS) e entregues ao Condomínio Parque Primavera e à Associação dos Proprietários do Mansões Santo Antônio.

Durante o evento, o prefeito Dário anunciou também a criação de um grupo de trabalho urbanístico. “Vamos falar de futuro? Nós já definimos um grupo de trabalho para discutir incentivos urbanísticos e fiscais para que todas as secretarias, envolvidas com a questão – Secretaria de Planejamento e Urbanismo, Verde, Justiça e Finanças – possam estudar o tema em profundidade e trazer uma minuta de projeto de lei para ser enviado à Câmara Municipal para viabilizar a descontaminação e a remediação”, disse Dário Saadi.

O grupo técnico será coordenado pela Secretaria de Planejamento que, a partir de agora, estudará propostas de incentivos administrativos, urbanísticos e tributários para implementar um plano de remediação. Em parceria com proprietários e o setor imobiliário, as propostas almejam promover o controle ambiental, urbanístico e de saúde, com sustentabilidade econômica, financeira, urbanística e ambiental para equacionar a situação.

“A finalização dos estudos de investigação detalhada do caso Mansões

Prefeitura entrega Investigação Ambiental do bairro Mansões Santo Antônio

Estudo inclui avaliação de risco à saúde humana, plano de intervenção e indicação de remediação da área contaminada.

14/04/2023 - 16:42



Crédito: Carlos Bassan



Santo Antônio e o Plano de Remediação é, sem dúvida, um marco que abre novas perspectivas para, enfim, remediar e solucionar a questão”, disse o secretário do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Rogério Menezes.

De acordo com Menezes, esta é uma das dez áreas com maior grau de contaminação do estado. “A ação inédita da Prefeitura permitiu que chegássemos a este encaminhamento. Não há registros de áreas com este grau de contaminação em que uma iniciativa coordenada, partindo do poder público municipal – neste caso da SMVDS – estruturou o caminho para tirar a pauta da inércia e abrir possibilidade para que a solução se efetive”, completou.

PROPRIETÁRIOS OTIMISTAS

Para Milton Kochen, (na foto entre o prefeito a secretária de Urbanismo) representante de uma parte dos proprietários dos terrenos do bairro que foram embargados pelo decreto, o novo estudo foi recebido com otimismo. “Nós estamos muito satisfeitos e otimista poi so relatório dianostica a contaminação e dá o caminho para a descontaminação. Isto foi graças à Prefeitura, à Câmara de vereadores e a Cetesb que se empenharam muito para resolver a contaminação no Mansões Santo Antonio além do otimismo estamos a disposição para ajudar no que for necessário para chegar ao fim desta questão que já tem mais de 20 anos”

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

QUEM É QUEM

JAT 'dá nome aos bois'

Proprietários da Proquima

Luiz Carlos Siqueira Farjallat

67 processos

Maria Teresa Disessa Farjallat

23 processos

Roberta Maria Disessa Farjallat

13 processos

- Venderam o terreno para a Concima mesmo estando cientes da contaminação do solo em função de várias autuações da Cetesb. Hoje respondem processo impetrado pela PMC.

Proprietários da Concima

Fábio Ribeiro da Silva

Presidente

Luiz Augusto Filho -

Advogado procurador

Augusto Associados

- Comparam o terreno para a Proquimamesmo estando cientes da contaminação do solo. Hoje respondem processo impetrado pela PMC.

PREFEITOS

Lauro Péricles - 1973 a 1977

Francisco Amaral - 1977 a 1982

José Mokarzel - 1982 a 1983

Magalhães Teixeira 1983 a 1988

Jacó Bittar - 1989 a 1992

Magalhães Teixeira - 1993 a 1996

Edivaldo Orsi - 1996 a 1996

Francisco Amaral - 1997 a 2000

Toninho do PT - 2001 a 2001

Izalene Tiene - 2001 a 2004

Hélio Santos - 2005 a 2011

Demétrio Vilagra - 2011 a 2011

Pedro Serafim - 2011 a 2011

Demétrio Vilagra - 2011 a 2011

Pedro Serafim - 2011 a 2012

Jonas Donizette - 2013 a 2020

Dário Saadi - 2021 a 2024

PMC

Gabinete do prefeito

Emilson Luiz Zanetti

Fernando Zambon Atvars

Frederico Sequeira Scopacasa

Paulo Zanella

Secretaria Urbanismo

Luiz Yabiku

Carolina Baracat,

Secretaria Saúde

Janete Navarro

Secretaria Meio Ambiente

Alair Roberto Godoy

Valéria Murad Birolli

Hildebrando Herrmann

Flávio Gordon

Andrea Struchel

Patricia Neves Barbosa

Rafaela Bonfante Lançone

Secretário de Obras

Osmar Costa

Negócios Jurídicos

André Laubstein

Carlos Henrique Pinto

2005/2010

Antonio Caria Neto

Procon Campinas

Viviane Carvalho

CÂMARA

Luiz Carlos Rossini

André Von Zuben

Vermelho

Cirilo

Tadeu Marcos

Artur Horsi

Dário Saadi

Proprietários de Apartamento

Ricardo Alves Fernandes

Apartamento no Bloco C

Dorival Cazolato

Roberto Guimartães

Luiz Navarrete

advogado dos moradores

Roberto Sundberg G. Filho

Lílian Cazolato

Cesar Bonadia

Carmem Soligo

Angélica Soares - Sindica

Antonio Braz

Marcos Finco

CETESB

Alberto Degressi

Renata de Freitas Martins

José Arnaldo Gomes

Domênico Tremaroli

Elton Goldeen

MP Meio Ambiente

Geraldo Navarro Gabanha

José Roberto C. Albejante

Moradores da Região

Cláudio Lima da Silva

Andressa Salles

Sindica Ed. Marina

Especialistas

Aderico Marchi

Enfil Controle Ambiental

José Gouvea - AECON

Andres Toro - AECON

Willian Gomes - AECON

Pedro Aronc - AECON

Rafael Campos - AECON

Willian Cruz - Falcão Bauer

Rodrigo Salvetti - SGW

Fernando Alves - Regea

COMDEMA

Rafael Moya

OAB CAMPINAS

Tak Chung Wu

Comissão Meio Ambiente

João Henrique C. de Campos

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

PRÊMIO

Trabalho da saúde se destaca

Com o trabalho “A Integração da Vigilância Ambiental e da Atenção Básica na Gestão de Área Contaminada com Populações Expostas – O Caso Mansões Santo Antonio”, a coordenadora da área de Saúde Ambiental da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, Janete do Prado Navarro, colocou Campinas entre as dez cidades do Estado premiadas na IX Mostra e II Prêmio David Capistrano de Experiências Exitosas dos Municípios. Os dez premiados foram escolhidos entre 440 trabalhos apresentados no XXIV Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems) que aconteceu em Campinas de 21 a 23 de abril de 2010 no The Royal Palm Plaza.

Ela explica que quando o problema surgiu levantado pela imprensa foi preciso começar do zero. “Não havia nada no município e nem mesmo em qualquer outra esfera para nos guiar na condução daquela questão. Meio Am-



biente e acidentes do tipo contaminação grave do solo eram assuntos que passavam longe das discussões.

Esta estruturação, que conseguimos com a ajuda do Ministério da Saúde e com muito empenho do nosso pessoal, contribui para que muita gente não fosse mais prejudicada ainda. Inclusive e especialmente na questão da saúde. E isto fez a diferença, independente do problema contaminação não ter sido solucionado ainda”.

O TRABALHO
O trabalho premiado de Janete Navarro, aborda as ações da Vigilância em Saúde de Campinas no caso da contaminação ambiental no Bairro Mansões Santo Anto-



nio, ocasionada pela já extinta indústria Proquima Produtos Químicos Ltda., que funcionou de 1973 a 1996. Quando a empresa encerrou as atividades, loteou e vendeu a área à cons-

trutora Concima S. A. Construções Civas, que construiu três blocos residenciais no local.

Os estudos contidos nesse trabalho possibilitaram dar respostas à sociedade sobre a possibilidade de se morar naquele local, comer os frutos da terra e pescar os peixes criados em tanque com água subterrânea, doenças relacionadas aos contaminantes, além do acolhimento e assistência às pessoas expostas.

“A elaboração do nosso trabalho é uma demonstração clara de que o trabalho em rede norteia os rumos do Sistema Único de Saúde, o nosso SUS. A partir dessa experiência, o SUS Campinas melhorou sua capacidade de respostas a emergências ambientais. A experiência proporcionou à gestão uma nova visão sobre o trabalho intersetorial que serviu de base para outros casos que surgiram posteriormente”.

Mais de 10 anos sem solução

Pode parecer um contrassenso o município ser premiado em caso de contaminação que, mais de dez anos depois, ainda não teve solução. E quando questionada se não era estranho o prêmio em

função do problema não ter sido resolvido ainda, a coordenadora é enfática ao afirmar que não. “Posso dizer que o prêmio não pode ser considerado um contrassenso porque o problema no Man-

sões Santo Antonio continua. Eu também lamento por isso. Mas o prêmio veio em função do que fizemos na Saúde frente aquele problema e que acabou virando referência nacional”.

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

EDIÇÃO 01

JAT acompanha há 15 anos

03/05/2008

Notícia publicada na edição
n.1 do Jornal Alto Taquaral

O bairro Mansões Santo Antônio e vários outros próximos a ele não estão livres do processo de contaminação provocado pela Proquima, indústria que funcionou de 1973 até 1996 na rua Hermantino Coelho, 768. A pluma contaminatória – a área esverdeada no mapa – que teve origem no terreno da indústria vem se espalhando na direção do córrego.

A interdição imposta pela prefeitura ainda impede o habite-se de dois blocos do Condomínio Parque Primavera já construídos e prontos para morar, o uso de água de poços e minas, e a movimentação de terra na área demarcada em vermelho no mapa.

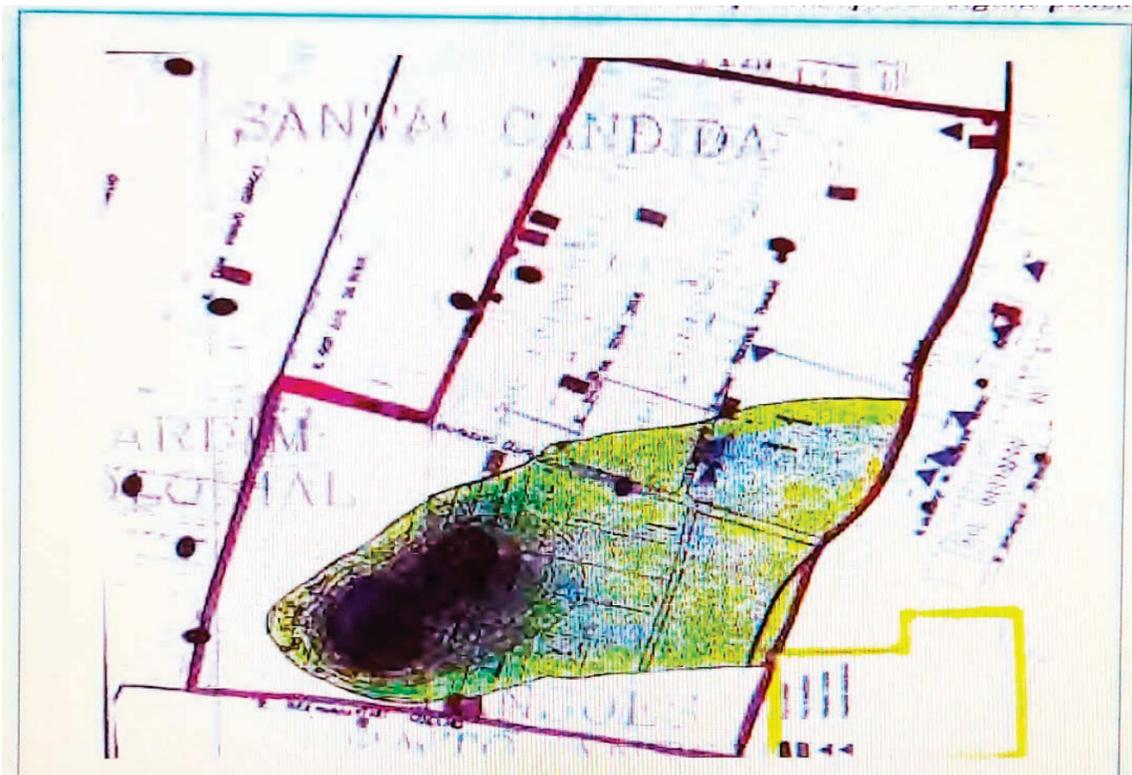
O último estudo sobre a situação da área data de 2005. De lá pra cá, os envolvidos - Cocima, Stesb, Prefeitura e Promotoria – são unânimes em afirmar que nada mudou. Ou que “ não há nenhuma novidade para ser informada” como diz o Promotor de Justiça, Geraldo Navarro Gabanha, por intermédio de funcionária da promotoria.

Desde o início, as informações sobre o caso foram dificultadas e até omitidas. Documentos disponíveis na internet dão conta de interesses econômicos, principalmente de proprietários de terrenos e de empreendimentos imobiliários, são a principal causa da omissão.

Especialistas integrantes de equipes que realizaram estudos no local alegam complexidade do assunto para não falar sobre ele. Há entre eles quem veja os jornalistas como responsáveis por distorções de informações capazes de prejudicar imagens institucionais e pessoais.

O fato é que o meio ambiente local continua monitorado por terra, água e ar a ponto de permitir comentários dos moradores do tipo: “Hoje é muito mais segura morar no Mansões Santo Antônio do que no Cambuí, onde não há monitoramento ambiental nenhum”.

Por outro lado, de todos os seres humanos que poderiam ter sido contaminados de alguma



forma em função do crime ambiental da Proquima, apenas alguns poucos, mas muito poucos mesmo, aceitaram integrar um plano de acompanhamento de saúde. Independente do motivo que leva os envolvidos a se calarem, entre eles três órgãos públicos, a população, em especial aquela prejudicada diretamente, tem o direito e o dever de exigir transparência. Alegar “falta de vontade” é menosprezar esses seres humanos. Quem omite ou escamoteia informação neste caso é tão criminoso quanto os proprietários da Proquima que jogavam os detritos industriais na rede de águas pluviais. E, no papel de porta-voz dos moradores da região, o Jornal ALTO TAQUARAL assumir pra si esta tarefa. A partir desta edição vamos cobrar informações periódicas das quatro instituições envolvidas: Concima, Cetesb, Prefeitura e Promotoria. E como prova de nossa contribuição na tarefa de manter o público informado, vamos abrir esta página para publicação dos boletins de cada uma – e na íntegra sempre que possível – sem custo algum. Afinal, todos nós moradores temos o direito de saber – e de preferência com muita antecedência – onde esta tal de pluma pode chegar!



EDIÇÃO 1
03 MAIO 2008



EDIÇÃO 174
15 ABRIL 2023

50 ANOS DEPOIS!

Contaminação ainda é risco

CÂMARA

Vereadores discutem outra vez...



A Comissão Permanente de Meio Ambiente, presidida pelo vereador Zé Carlos (PSB), promove reunião às 16 horas desta segunda-feira (17), no Plenarinho do Legislativo, para debater as ações que vem sendo executadas pela secretaria municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, por conta da contaminação do solo e do lençol freático do loteamento Mansões Santo Antônio.

“É importante sabermos em que estágio se encontram estas ações sobre os acordos firmados, sobre os pareceres técnicos emitidos pela Cetesb e também sobre as ações do ministério público, no sentido de resolver esse passivo ambiental”, enfatiza o presidente da comissão, vereador Zé Carlos.

Também integram a Comissão Permanente de Meio Ambiente os vereadores Jorge Schneider (PL), Cecílio Santos (PT), Jair da Farmácia (Solidariedade) e Paulo Búfalo (PSOL). Além deles, participarão da reunião o titular da Secretaria do Verde, Rogério Menezes; o diretor de Avaliação de Impacto Ambiental da Cetesb, Domenico Tremaroli; e o presidente da Associação Proprietários Mansões San-

to Antônio (Apromasa), João Batista Passarini.

A reunião de segunda-feira é aberta ao público, com entrada pela Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66 – Bairro Ponte Preta.

Relembre o caso

A contaminação ambiental do loteamento Mansões Santo Antonio foi ocasionada pela já extinta indústria Proquima Produtos Químicos Ltda, que esteve instalada na Rua Hermantino Coelho por mais de 20 anos, de 1973 até 1996. A empresa trabalhava com a recuperação de solventes, tendo inclusive passado por um incêndio no ano de 1987. A empresa chegou a ser interdita por meio de ações da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Cetesb), mas conseguiu se manter em funcionamento por vias judiciais. Em 1996 a Proquima fechou e vendeu à construtora Concima SA lotes onde estava instalada - nos terrenos seriam construídos oito prédios de apartamentos, quatro em cada lote, totalizando 396 apartamentos, empreendimento batizado como Mansões Santo Antonio.

Até Dário quem diria

12/09/2011 - Presidente da Comissão de Economia e Defesa dos Direitos do Consumidor, o vereador Dário Saadi (DEM) promove nesta terça-feira (13/09), a partir das 18 horas, no Plenarinho da Câmara, uma audiência para discutir as obras da Concima no bairro Mansões Santo Antônio, embargadas há 9 anos por causa de contaminação do solo. Por cerca de 20 anos, a área foi usada pela Proquima - uma empresa de solventes e produtos de limpeza. Dário pretende reunir mutuários, representantes do Ministério Público, secretários municipais e representantes da empreendedora Concima. **“Nós precisamos urgentemente encontrar uma solução para o problema e para isso, temos de identificar o grau da contaminação, as formas de remediação e os procedimentos que devem ser adotados a partir daí”, disse Dário.**

Estudo realizado em 2004 pelo Ministério da Saúde a pedido da Prefeitura apontou a existência de contaminação do solo e da água subterrânea na região e definiu a área como “perigo para a saúde pública - categoria B”, em uma classificação de A a E, em que A é a mais grave. As análises, no entanto foram interrompidas e só retomadas este ano.

O vereador quer discutir também quem poderá pagar pelos novos estudos que vão medir o grau da contaminação. O custo poderia ser coberto por um fundo gerido pelo Ministério Público - que hoje conta com cerca de R\$ 29 milhões - e que deve ser usado justamente para ser aplicado em questões referentes a danos ambientais.

A audiência também será pública.

Lanche
da tarde



Pão Caseiro Orgânico
E GELÉIAS

- Day Cardoso -

 Pão Caseiro e Geléia Day Cardoso

 @paocaseirodaycardoso

 (19) 99532-5063





JAT, SEU
JORNAL

Cidadão

LEITORES

1.358.275

+ DE 100 Grupos no Face



SOLICITE O MIDIA KIT

(19) 98783-5187

comercial@jornalaltaquaral.com.br